

Cultura, Tradição e Arte

Uma visão do Museu Provincial de Arte e Literatura de Yamanashi



Dionei Ribeiro
Yamanashi Pref. Government

Em Yamanashi, podemos aproveitar belas paisagens naturais, assim como podemos aproveitar bons passeios culturais. Na província, um dos locais mais atrativos para quem gosta de arte é o Museu de Arte.

Desde sua inauguração em 1978, o Museu se tornou um símbolo cultural de Yamanashi, sendo também carinhosamente chamado de "Museu de Millet". E o título não é por acaso, afinal, o Museu possui mais de 70 obras de Jean-François Millet, entre elas "O Semeador", uma das obras mais conhecidas mundialmente.

Além disso, a instituição abriga também uma coleção expressiva da Escola de Barbizon, movimento artístico francês do século XIX que retratava a natureza e a vida rural com um olhar humano e poético. Essa escolha dialoga profundamente com a identidade de Yamanashi, uma região marcada pela agricultura e pela convivência harmoniosa com a natureza.

Mesmo separados geograficamente, a arte consegue unir e compartilhar sentimentos entre todos.

Entre várias obras e eventos, um que merece destaque é a exposição especial de 100 anos de Yamashita Kiyoshi. Yamashita é tido como "gênio errante", com seu principal trabalho sendo as colagens de papel colorido, uma técnica que exige paciência e precisão.



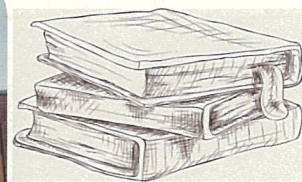
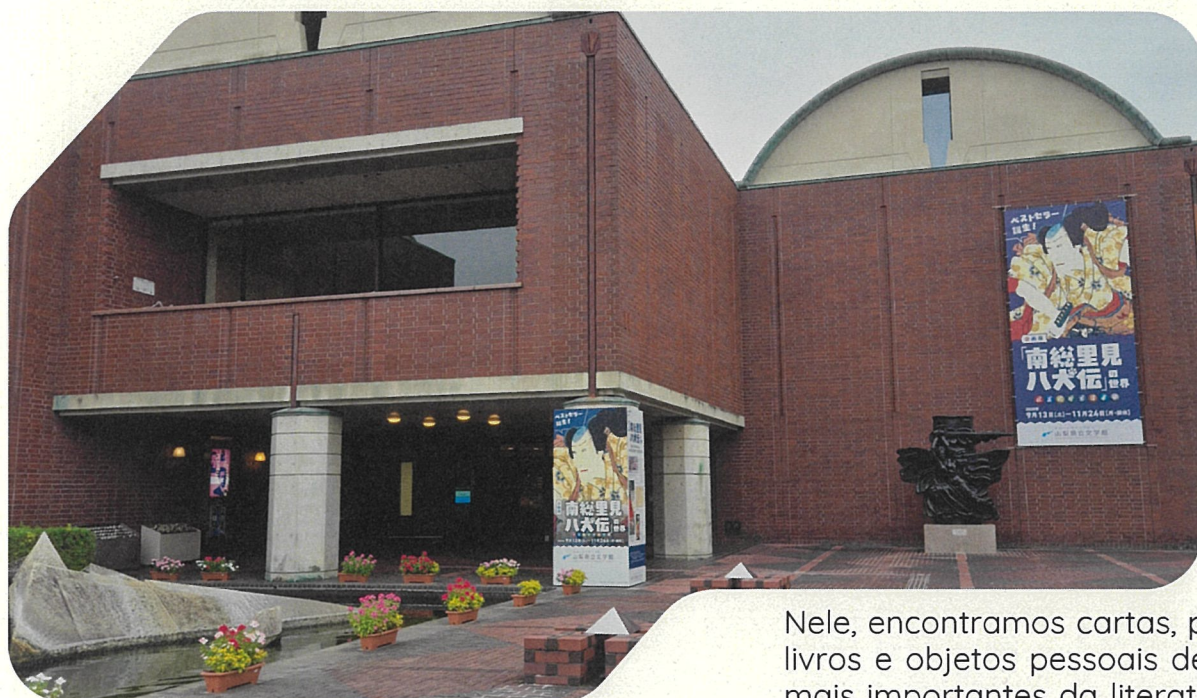
A exposição apresenta cerca de 190 obras, incluindo desenhos a lápis, aquarelas, pinturas a óleo, gravuras e cerâmicas pintadas pelo artista, além de objetos pessoais como sua mochila de viagem, pulseira de identificação e o tradicional yukata que usava durante o dia a dia.

Nas evoluções das obras, podemos ver bem sua trajetória de vida: a infância em uma instituição educacional, o início das fugas (sendo o principal motivo fugir da guerra) que deram origem às longas viagens pelo país, o reconhecimento nacional nos anos 1950 e sua expansão artística com as viagens à Europa, em 1961.

Outra coleção interessante que o museu apresenta é a de Hideo Hagiwara, artista originário de Yamanashi que doou vários trabalhos de sua coleção ao Museu. Sua crítica através da arte chama muito a atenção e nos faz questionar sobre o período de guerra e todo sofrimento decorrente dela.

Além do Museu de Arte, a poucos minutos de caminhada temos também o Museu de Literatura da província. Inaugurado em 1989, o museu nasceu com a missão de pesquisar, preservar e divulgar o legado dos escritores ligados à província, fortalecendo o papel da literatura na formação cultural e espiritual da sociedade.





Nele, encontramos cartas, primeiras edições de livros e objetos pessoais de alguns dos nomes mais importantes da literatura japonesa, como Higuchi Ichiyō e Akutagawa Ryūnosuke, por exemplo. Podemos nos aprofundar também em autores originários de Yamanashi, vendo suas trajetórias e obras ao longo do tempo.



Mas o que particularmente me chamou a atenção foi a exposição especial dedicada a uma das maiores obras da literatura japonesa: "Nansō Satomi Hakkenden" (As Crônicas dos Oito Cães Guerreiros). Escrito por Kyokutei Bakin no final do período Edo, o romance levou 28 anos para ser concluído — entre 1814 e 1842 — e soma 98 volumes em 106 livros.

A obra foi um sucesso desde sua publicação, tornando-se um fenômeno cultural no século XIX, inspirando até mesmo gravuras ukiyo-e, peças de kabuki e adaptações em prosa popular. Ao longo das eras, continuou a aparecer em romances, filmes, mangás e jogos, mantendo-se viva no imaginário japonês até os dias atuais.



Tanto o Museu de Arte quanto o Museu de Literatura ficam localizados no Parque Geijutsunomori, de seis hectares, que traz uma mistura de influências japonesas e ocidentais, tendo até mesmo esculturas clássicas e modernas de artistas como Henry Moore. É um ótimo local para passear, tirar fotos e apreciar a natureza.